

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Marcos Felipe Silva Duarte

Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís – Maranhão

Hellen José Daiane Alves Reis

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática- PPPECEM, Universidade Federal do Maranhão – UFMA
São Luís – Maranhão

Jackson Ronie Sá-Silva

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.
São Luís – Maranhão

Jucenilde Thalissa de Oliveira

Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São Luís – Maranhão

RESUMO: Gênero e Sexualidade estão incluídos como temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Os Livros Didáticos de Ciências são artefatos culturais que trazem diversos discursos acerca destes temas e que influenciam na forma como alunos e alunas em todo o país enxergam e compreendem seus corpos. Entendendo a importância dessas discussões para a formação de cidadãos éticos e que respeitem a diversidade, objetivou-se,

portanto, nesta pesquisa analisar, compreender e problematizar os discursos sobre os temas “gênero” e “sexualidade” em livros didáticos de ciências usadas em escolas públicas da cidade de São Luís, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sexualidade. Ensino de Ciências. Livros Didáticos.

ABSTRACT: Gender and Sexuality are included as transversal themes in the National Curricular Parameters of Elementary Education. The Science Textbooks are cultural artifacts that bring different discourses about these themes and influence how students across the country see and understand their bodies. Understanding the importance of these discussions for the formation of ethical citizens and respecting diversity, the aim of this research was to analyze, understand and problematize discourses on the themes “gender” and “sexuality” in science textbooks used in schools of the city of São Luís, Maranhão.

KEYWORDS: Gender. Sexuality. Science teaching. Textbooks.

1 | INTRODUÇÃO

Gênero e Sexualidade estão incluídos como temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental

(BRASIL, 1998). Para uma parte da sociedade não é dever da escola falar de tais temas para crianças e adolescentes, justificando-se como uma incitação a iniciação precoce da sexualidade e até à homossexualidade, usando o termo “ideologia de gênero”. A educação sexual que é ensinada hoje em algumas escolas se limita a temas como DST’s e prevenção da gravidez, excluindo os aspectos socioculturais que formam nossos conceitos sobre gênero e sexualidade. Os livros didáticos (LD) se constituem como um dos principais recursos utilizados pelos/pelas professores/professoras em sala de aula, portanto, é interessante que esses tragam essas discussões (SIGANSKI, et. al. 2008). Objetivou-se neste trabalho analisar e compreender os discursos sobre gênero e sexualidade em livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental dos anos finais.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A busca pelos LD foi realizada em escolas da rede pública municipal da região do Itaqui Bacanga, São Luís – MA. As escolas foram informadas que não utilizaríamos seus nomes, apenas os dados das coleções obtidas. Foram conseguidas duas coleções (Tabela 1), totalizando 8 livros. A pesquisa feita neste trabalho se caracterizou como de abordagem qualitativa do tipo documental. Realizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que compreende três etapas: 1) leitura flutuante, que possibilita uma organização geral do material estudado; 2) leitura em profundidade, que trata-se de uma análise minuciosa dos livros, separando os trechos que falavam de gênero e sexualidade; 3) tratamento e compreensão dos resultados, onde se busca compreender e discutir os trechos, imagens e ilustrações separados. Este trabalho é fruto de um projeto macro desenvolvido por alunos e professores da Universidade Estadual do Maranhão e Universidade Federal do Maranhão.

COLEÇÃO	AUTORES
Ciências – Novo Pensar (1.ed. São Paulo: FDT, 2012)	GOWDAK, D; MARTINS, E.
Projeto Teláris – Ciências (1.ed. São Paulo: Editora Ática, 2013)	GEWANDSZNAJDER, F

Tabela 1 – Coleções de Livros Didáticos Obtidas

Fonte: Elaborada pelos autores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Incluir as discussões sobre gênero e sexualidades na sala de aula é algo delicado, no sentido de que, nem todos os responsáveis pelos alunos compreendem a necessidade de se problematizar as relações de gênero e os diversos aspectos das sexualidades, para a formação cidadã e pessoal de cada discente. Os livros trazem

imagens que apresentam discursos sobre as relações de gênero (Figura 1, 2, 3) e que precisam de uma análise mais cuidadosa, pois, quando se coloca diferenciação de cores para meninos e meninas, como pode ser observado na Figura 1 e 2, estamos propagando um estereótipo de que garotos gostam de azul e garotas de rosa, o que serve também para brinquedos, brincadeiras, profissões, esportes, entre outros.

Historicamente o feminino sempre foi diminuído e o masculino exaltado, criando, através das relações e dos estereótipos os sujeitos “homem” e “mulher”, de uma forma distinta e muito clara, principalmente em nosso país, que permanece muito machista, e mulheres acabam sofrendo diversas agressões físicas e psicológicas, onde, muitas vezes, nem se dão conta de que estão sendo oprimidas pelos seus companheiros (FELIPE, 2006). É interessante que os livros didáticos apresentem a imagem de uma mulher mais empoderada, que exerce funções que a sociedade designou como sendo apenas masculinas, como encontrado na Figura 3. A imagem de uma mulher cientista pode ser uma inspiração para várias garotas que não se viam nessa profissão e em muitas outras.



Figura 1, 2, 3: Relações de gênero expressas em imagens e ilustrações

Fonte: 1: Gowdak & Martins, 2012, p. 253; 2: Gowdak & Martins, 2012, p. 248; 3: Gowdak & Martins, 2012, p. 12.

Na adolescência as dúvidas sobre sexualidade surgem e não somente em um viés biológico, mas também social, já que o conceito atual de adolescência inclui também o psicossocial, onde o sujeito passa a pensar no seu papel na sociedade, como a escolha de uma profissão, a luta pela independência financeira e emocional, assim como a descoberta da própria identidade sexual (ROSA, 1985). Se gênero diz respeito a construção dos sujeitos como homens e mulheres, sexualidade se refere as formas que esses sujeitos vivem os prazeres e desejos corporais em um sentido amplo (MEYER, 2006). É interessante que se trate de sexualidade nos livros didáticos e não somente pelo viés biológico, até mesmo como uma forma de prevenção, evitando que os alunos e alunas acabem buscando informações com amigos, ou na internet, já que, essas fontes nem sempre são confiáveis. No livro do oitavo ano da coleção Projeto Teláris, foi encontrado o seguinte trecho:

Para muitas mulheres, pode ser difícil atingir o orgasmo. Em geral, a mulher precisa de mais estímulos sexuais que o homem para atingir o nível de excitação que leva ao orgasmo. Em sexo, a regra geral é não se apressar (GEWANDSZNAJDER, 2013,

Com uma linguagem mais clara fica mais fácil de ser entendido pelos discentes e acaba quebrando alguns tabus que são criados pela sociedade em cima disso, como por exemplo, mulheres falando sobre o prazer feminino.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros foram analisados e foi constatado que estes apresentam pouco conteúdo sobre gênero e sexualidade, sendo que, quando encontrados, na maioria das vezes, é na forma de imagens e ilustrações. Houve livros que não apresentaram nenhum tipo de discussão sobre nenhum dos dois temas. É perceptível um esforço em trazer uma maior representatividade feminina nos livros, porém, é necessário que se faça uma análise mais cuidadosa, principalmente das imagens, já que, podem acabar propagando estereótipos que devem passar a serem extintos. Trazer os aspectos socioculturais atrelados aos biológicos, tornando os livros mais abrangentes e inclusivos, complementaria a formação de cada um, não somente como futuros profissionais, mas como futuros componentes de uma sociedade mais respeitosa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo. 2011. p.279.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais (quinta a oitava séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998 b.

FELIPE, J. Educação para a sexualidade: uma proposta de formação docente. In **Educação para igualdade de gênero**. 2006.

GEWANDSZNAJDER, F. **Nosso Corpo**. 8º ano, 1.ed. São Paulo: Editora Ática, 2013. 288p. Projeto Teláris: Ciências.

GOWDAK, D; MARTINS, E. **Corpo Humano**. 8º ano, 1.ed. São Paulo: FDT, 2012. 320 p. Coleção Ciências: Novo Pensar.

GOWDAK, D; MARTINS, E. **Seres Vivos**. 7º ano, 1.ed. São Paulo: FDT, 2012. 304 p. Coleção Ciências: Novo Pensar.

ROSA, M. Psicologia da Adolescência. In FELIX & PALAFOX. **Relações de gênero na escola: só não vê quem não quer**. 2009. Revista Iberoamericana de Educación.

MEYER, D. E. Gênero, Sexualidade e Currículo. In. **Educação para igualdade de gênero**. 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

